

# ***Sionismo no século XXI***

## ***O sonho de Herzl renovado?***

Sob críticas dos pós-sionistas e questionamentos dos neo-sionistas, reuniu-se em Jerusalém, entre os dias 15 e 17 de junho, o 36º Congresso Sionista congregando 758 delegados de 35 países, mais de 1000 suplentes, observadores e convidados que protagonizaram intensos debates e compartilharam experiências marcantes.

Desde o ultra-ortodoxo Shas até a novíssima organização de esquerda J Street, todas as facções ideológicas procuraram fazer ouvir suas vozes e opiniões sobre os mais variados temas: processo de paz, colonização nos territórios, relações religião x Estado, pluralismo, identidade judaica, ecologia, participação das mulheres, funcionamento das Instituições Nacionais, etc.

Assim, a Organização Sionista Mundial, por muitos considerada defasada face à realidade do Estado de Israel, demonstrou sua relevância. Ressurge no cenário do Judaísmo Mundial como o único fórum onde todo o espectro da vida judaica organizada pode democraticamente se reunir e debater questões fundamentais relacionadas com o futuro do Povo Judeu.

Filiar-se à Organização Sionista Mundial foi o caminho escolhido pela liderança da World Union for Progressive Judaism – corrente com a qual a ARI se identifica – para exprimir suas opiniões e defender os seus direitos, ao decidir se estabelecer e criar instituições educacionais e comunitárias no Estado de Israel.

O instrumento de ação foi o ARZENU, agremiação política criada em 1980 para atuar neste fórum. O ARZENU, ao longo de sua existência, foi ganhando dimensão, expressão geográfica e poder. Neste Congresso, em parceria com os delegados da WUPJ, liderou o maior bloco político, mediante coalizão com o Partido Trabalhista e o Meretz.

Nossos delegados, muitas vezes capitaneados pelos mais jovens, souberam lidar com situações complexas, agir com habilidade nas comissões temáticas, construir alianças e, dessa forma, contribuir para os resultados positivos alcançados, entre os quais vale citar:

- Esmagador apoio à rejeição ao Projeto de Lei, em tramitação na Knesset, que propõe modificações no processo de conversão em Israel. Este projeto fragiliza substancialmente a posição dos rabinos e instituições não ortodoxas e violenta princípios básicos da Lei do Retorno.

- Adoção imediata do princípio de alocação equânime dos recursos destinados às correntes religiosas, para financiamento de atividades fora de Israel.

- Aprovação de todas as resoluções versando sobre pluralismo religioso em Israel, igualdade de direitos para nossos rabinos e instituições, fortalecimento da posição das mulheres nos próximos congressos.

- Rejeição de todas as propostas de resoluções contrárias ao princípio do pluralismo e dos valores fundamentais do Judaísmo Liberal, bem como moções destinadas a alterar o Programa de Jerusalém – marco central do Movimento Sionista – e declarações tendentes a descaracterizar o Estado de Israel como Estado Judaico e Democrático, empenhado na construção de uma sociedade justa onde todos possam ter reconhecidos os seus direitos fundamentais.

A par desses feitos vimos aprovadas duas importantes moções: a primeira a favor da tese dos dois Estados vivendo lado a lado em paz e segurança, outra contrária à expansão da colonização nos territórios.

Fizemos avançar o processo de reestruturação da Organização Sionista Mundial, em que atuaremos na direção do Departamento de Atividades Sionistas para a Diáspora, na presidência



*Trabalho de grupo  
no pátio interno do  
Beit Shmuel*

do Comitê de Orçamento e Finanças, bem como na Diretoria de Terras do Keren Kayemet Leisrael.

Antecedendo o Congresso, o ARZENU promoveu um Seminário Ideológico em que, além de palestras, informes regionais e debates sobre temas de nossa atualidade, tivemos a oportunidade de estreitar relações e trocar experiências com ativistas e principais lideranças do IMPJ – Israel Movement for Progressive Judaism.

Durante este seminário comemoramos o 30º aniversário de fundação do ARZENU, com direito a bolo e velas que foram acesas por representantes de Israel e de todos os capítulos espalhados pelo mundo. No caso do Brasil, esta honra coube ao chaver Uri Lam, da CIP de São Paulo, ora concluindo seus estudos rabínicos no campus de Jerusalém do Hebrew Union College.

Nesta comemoração, prestou-se emocionante e merecida homenagem ao Rabino Richard Hirsch, responsável pela transferência da sede da WUPJ de Nova York para Jerusalém, pela criação do ARZENU e principal mentor do desenvolvimento do Judaísmo Reformista e de suas instituições em Israel.

Encerrado o Congresso Sionista, compareci, na qualidade de representante do Brasil, à 2ª Convenção Internacional Diálogo Israel-América Latina, realizada na manhã de 18 de junho em Rishon Letsion, tendo como tema: Identidade Judaica, Educação e Aliá.

Este evento foi instituído com o objetivo de estabelecer e consolidar um canal permanente de interação entre organizações israelis fundadas por imigrantes latino-americanos (existem mais de 50) e as Federações Sionistas do continente.

Diante de mais de 400 pessoas – entre delegados do Congresso Sionista, autoridades, jovens de tnuot cumprindo programas educacionais em Israel e olim de vários países da América Latina –, os palestrantes tiveram a oportunidade de relatar a situação em suas comunidades,

Fotos Darryl Egnal



Vista da 2ª Convenção Internacional Diálogo Israel-Diáspora realizada em Rishon Letsion, Nelson Kuperman ao centro da mesa no momento de sua fala

Nelson Kuperman com Nathan Sharansky presidente da Agência Judaica



Rabino Richard Hirsch homenageado na comemoração do 30º aniversário da fundação do ARZENU



Uri Lam na comemoração do 30º aniversário do ARZENU acendendo uma das velas em nome do Brasil. Uri Lam é profissional da CIP de São Paulo e breve receberá sua Smichá pelo Hebrew Union College

tecer considerações sobre as relações Israel - Diáspora e exprimir suas posições relativas ao tema principal.

A Assembleia Geral da Agência Judaica completou este ciclo de reuniões e seminários. Participei deste último evento na qualidade de membro do Conselho Geral Sionista (Vaad Hapoel) para o qual fui reconduzido com mandato de quatro anos.

Desde sua criação, em 1929, a Agência Judaica vem trabalhando para assegurar a ligação e o comprometimento do Povo Judeu com a centralidade de Israel. Isso pela implantação de kibutsim e moshavim que demarcaram os limites do Estado, recuperação de jovens em situação de risco, revitalização de áreas urbanas deprimidas, indução do desenvolvimento regional, promoção da aliá, resgate e absorção de milhões de judeus. Fortaleceu, em inúmeros países, a educação judaico-sionista formal e não formal. Estreitou os laços entre gerações inteiras de jovens da Diáspora com Israel por meio de programas de curta e longa duração, como o Birthright e o MASA.

O encontro deste ano foi marcado pela apresentação em plenário da nova visão que orientará as ações da entidade, a consequente reformulação de sua missão institucional e um plano estratégico que recebeu a aprovação final da Junta de Governadores.

Conectar, Inspirar e Capacitar foram as palavras chaves escolhidas. Segundo o Presidente da Agência Judaica, Nathan Sharansky, o ponto focal de toda essa nova construção é o fortalecimento da identidade judaica, dos laços que devem unir nossas comunidades com Israel e nosso passado, de modo a poder trabalhar em conjunto para garantir o futuro comum.

Esta revisão de agenda resultou das dramáticas transformações que o mundo vem sofrendo, da intensificação das virulentas campanhas de deslegitimação de Israel, das crescentes ondas de antissemitismo e, fundamentalmente, da alienação de nossos jovens quanto às nossas tradições e cultura.

Toda esta experiência demonstra que o sonho de Herzl, mesmo tendo se tornado realidade, não acabou. Contudo, para continuar sonhando precisamos formular novos paradigmas e seguir na caminhada em busca da realização existencial enquanto Judeus.

Como afirmou o Presidente Shimon Peres em um de seus discursos: “No passado não podíamos ser judeus sem ser sionistas. Hoje, é impossível ser sionista sem ser judeu. Nossa viagem na História foi sofrida, porém compensadora. Contribuir para um mundo melhor é nosso compromisso com as futuras gerações.”

NB: Membros da ARI que participaram do Congresso: Nelson Kuperman, Delegado do ARZENU; Eva Solewicz, Delegada da WIZO; Fizsel Solewicz, observador; Felipe Sichel, observador.

Da CIP: Eduardo Zylberstejn e Flávio Levi, Delegado e suplente da WUPJ; Miriam Roth, Delegada da Na'amat.